

# Funaro desmente resposta negativa do FMI ao Brasil

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, classificou ontem à noite de “absolutamente inverídica” a informação atribuída a fontes em Washington, segundo a qual o Fundo Monetário Internacional (FMI) comunicaria aos bancos credores que não aprova nem endossa o plano econômico brasileiro.

As fontes bancárias informaram que até o início da noite de ontem o Diretor-Gerente do FMI, Jacques de Larosière, não havia telefonado ou transmitido um telex ao coordenador da dívida externa brasileira, Willian Rhodes, informando sobre o programa econômico apresentado por Funaro. As mesmas fontes, advertiram, contudo, que o plano não tem dados suficientes.

Mas os assessores do Ministro da Fazenda assinalaram que, para negar a informação, Funaro baseou-se em indicações seguras de que o FMI se pronunciará favoravelmente a um acordo entre o Brasil e os bancos credores. No fim da tarde de ontem, inclusive, o Ministro demonstrou seu otimismo:

— Acho que a posição do FMI será favorável — disse em entrevista coletiva — pois a direção do programa está correta, embora existam divergências em relação ao nível de crescimento da economia, inflação e questão salarial.

Funaro fundamenta suas esperanças nas diversas conversas que manteve com Jacques de Larosière. O Ministro brasileiro acredita que o Diretor-Gerente do FMI convenceu-se de que, em termos gerais, o programa está certo. Mesmo com as di-

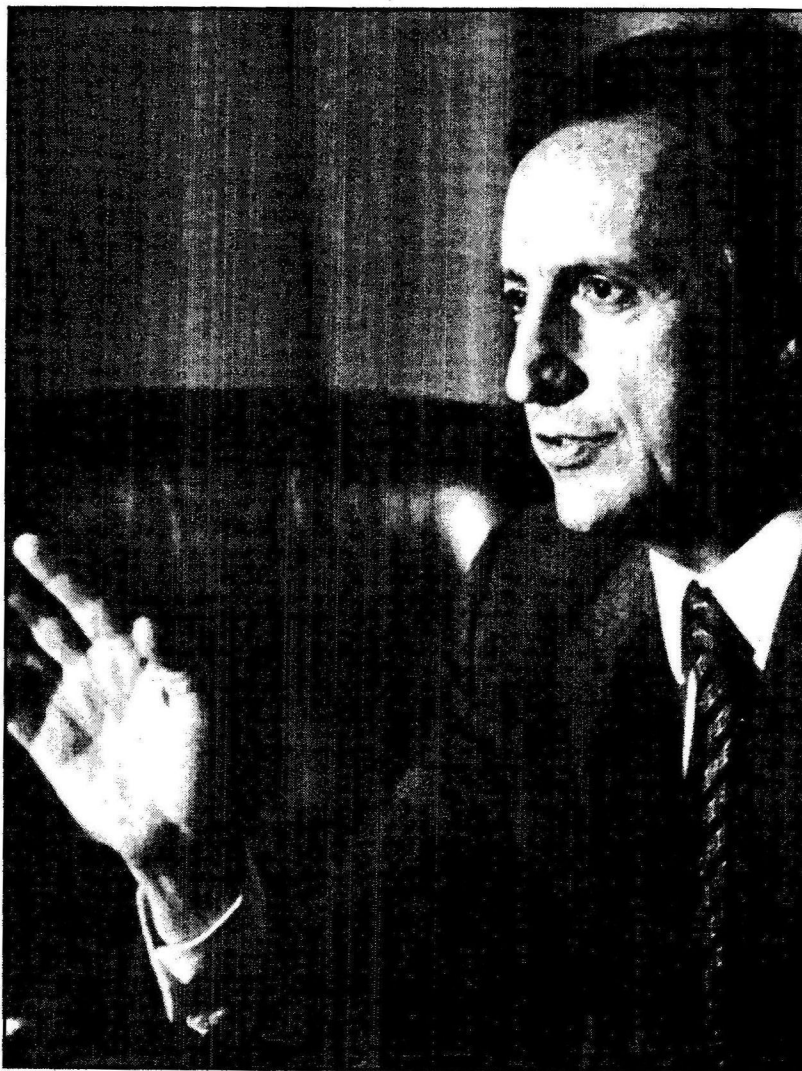
vergências que foram apontadas. “Nas conversas com ele”, explicou o Ministro, “mostramos a apreensão do nosso Governo em relação a uma série de problemas para os quais o Fundo também não tem resposta, como a questão dos juros externos e dos preços das commodities, que nos afetam diretamente”.

Além do ajuste interno da economia, Funaro admitiu que a recusa do Governo brasileiro em saldar os compromissos assumidos pelos bancos Comind, Auxiliar e Maisonnave com diversos credores através da Resolução 63 também pode dificultar as negociações e tornar-se um forte obstáculo para o estabelecimento de um acordo.

— Os credores que perderam dinheiro nesses bancos estão fazendo uma pressão muito grande para receber. É uma pressão legítima, mas estamos tentando mostrar a eles que apenas cumprimos a lei.

Funaro acredita, entretanto, que as dificuldades poderão ser superadas. “O Brasil apresentou o terceiro maior superávit comercial do mundo, com US\$ 12,5 bilhões, e um crescimento de quase oito por cento no ano passado, demonstrando toda nossa força. Essas condições não são desprezíveis”, disse.

O Ministro reconheceu também que a ausência de um acordo com o FMI dificultará a negociação de melhores condições para o reescalamento. “Mas o que não podemos”, encerrou ele, “é seguir o programa do Fundo, que pede menor crescimento econômico e contenção salarial. Não aceitamos discutir esses assuntos”.



Para Funaro é inverídica a informação de que o Fundo não aprovará programa do Brasil